

Um novo capítulo das relações entre Espanha e Marrocos

Vitória França

Desde que Marrocos e Espanha se reconciliaram em março e reabriram suas fronteiras terrestres em maio, os dois países vêm estreitando ainda mais seus laços. Exemplo disso é que, em 10 de agosto, Madri e Rabat reiteraram sua vontade de fortalecer a cooperação sobre migração irregular e terrorismo após meses de renegociação. A instrumentalização da migração, em particular, não é algo novo nas relações diplomáticas hispano-marroquinas. Sendo assim, como pode ser analisada a relação atual dos Reinos a partir dela?

Ao longo dos últimos 40 anos, os laços entre os países evoluíram de tal forma que Rabat tornou-se o principal parceiro comercial e estratégico da Espanha na África. Entretanto, cabe ressaltar que as relações entre Espanha e Marrocos sempre foram igualmente prósperas e conflituosas. Além dos aspectos positivos das relações comerciais, complementaridade econômica e cooperação na luta contra o terrorismo, há também aspectos problemáticos: reivindicações territoriais sobre possessões espanholas na África, questões de delimitação marítima e imigração. Como resultado, as relações entre Madri e Rabat têm sido de natureza cíclica, com fechamentos e reaberturas de fronteira, ou mesmo declarações de ruptura e retornos diplomáticos nesse tempo.

Como comentado, a complexidade da relação entre

ambos os países gira em torno de um eixo: migração. Nos últimos anos, Melilla e Ceuta, as únicas fronteiras terrestres da União Européia com a África, tornaram-se uma alavanca diplomática para resolver conflitos e fechar acordos - principalmente favorecendo Rabat, que, inclusive, as utilizava deliberadamente ao interromper repetidamente as patrulhas de fronteira e permitir milhares de travessias para os enclaves espanhóis de Ceuta e Melilla. Com a recente promessa geral de colocar as relações bilaterais em uma nova e positiva base, Madri pode ter obtido algumas garantias quanto à cooperação marroquina no controle da migração — mesmo que de forma violenta, com a militarização das fronteiras — e a normalização das relações com os enclaves espanhóis.

A decisão de Espanha em estreitar de vez sua relação com o Marrocos pode ser vista como uma jogada em um esforço para normalizar e controlar os fluxos migratórios em sua fronteira. Porém, a medida é consideravelmente tênue, uma vez que Rabat deve continuar com uma vantagem persuasiva sobre a Espanha, cujas respostas ao discutir publicamente Ceuta e Melilla são mais evasivas do que assertivas. Assim, a natureza cíclica das questões entre os Reinos implica que os pontos altos em suas relações sejam passageiros. Podendo ser observados nesse momento como mais um capítulo dessa história.



REFERÊNCIAS

- **Um novo capítulo das relações entre Espanha e Marrocos**

[Spain and Morocco: A new friendship inked in blood](#). *The New Arab*, 11 ago. 2022. Acesso em: 19 ago. 2022

[Endless concessions: Spain's tilt to Morocco](#). *European Council on Foreign Relations*, 23 mar. 2022. Acesso em: 19 ago. 2022